

SABIA RECEBE HOJE

O GALO DE OURO

O baile em gala, marcado para esta noite, no Club Monte Libano, encerrará oficialmente o III Festival Internacional da Canção, quando as cantoras Cinará e Cibele e os compositores Antônio Carlos Jobim e Chico Buarque de Holanda receberão os prêmios referentes à primeira colocação, que foi obtida com a música «Sabia».

A vitória da música brasileira, conhecida aos primeiros minutos da madrugada de hoje, marcará uma semana de comemorações para os compositores de «Sabia», atividades que foram iniciadas hoje mesmo, tão logo saíram do Maracanãzinho, embora Chico Buarque estivesse cansado pois chegara da Europa poucas horas antes. Quem não participará do baile de hoje será o cantor canadense Paul Anka, que obteve o segundo lugar. Um pouco contrariado com sua colocação disse que embarcará esta noite, acrescentando, irônica e ironicamente, que seu prêmio pode ser enviado pelo Correio.

As faixas

Sábado, quanto maior era a tensão nervosa da dupla Cinará e Cibele, ante a expectativa de nova vaita, algumas faixas diziam: «Sabia» perdido entre as flores de Vandrê, «O povo segue «Caminhando» com Vandrê, «Armas nos coldres e velas nas mãos. Ontem, depois da «Impeza» feita pelo DOPS, o do Serviço de Policiamento ter colocado cinco homens, à palmas, em cada entrada do Maracanãzinho, as faixas foram diferentes e dizem: «A vaita não constrói», «O galo já é do «Sabia», «Sabia canta mais alto», «Sabia iluminado», «Viva a Tcheco-Eslavaquia», «Adeus México», Paul Anka e o Mundo Louco do Canadá, «Austria», «Noruega» e «Sayonara».

Imprensa do Festival

A Maria Cecilia de Freitas, embora reciosa de não cumprir bem sua missão, cunbe a tarefa de dirigir o setor de imprensa do Festival. Recebeu,

traduziu e verteu mais de 200 composições internacionais, inclusive «O Jogo de Futebol» de Antoine, frisou Cecilia que da sala 209, do Hotel Savoy, comandava os serviços de tradução, entrevistas e distribui-

ção das matérias diárias, recultantes de entrevistas isoladas e programadas com as delegações estrangeiras. Sua missão foi bem recebida e todos lhe renderam uma homenagem e ainda deram-lhe uma

lembrança. Sua colega de «sofimento» e de «quebragafhos», foi Dona Salomé Azevedo Andrade, que a todos atendeu com muita presteza e solicitude. Os outros setores do Festival, além da di-

recção geral do Sr. Augusto Marzagão, foram Direcção Administrativa e Social, com D. Lacl do Régio Barros; Director Musical, Sr. Paulo Tapajós; Director de Instalações, Sr. Jean Roupp; e de Hospede-

As dez mais

A classificação final foi a seguinte: 1º — «Sabia», do Brasil, de Antônio Carlos Jobim e Chico Buarque de Holanda, cantado por Cinará e Cibele; 2º — «Este Mundo Louco», do Canadá, cantado por Paul Anka; 3º — «Marias», dos Estados Unidos, cantado por Michel Dees; 4º — «Não te Perguntas», da Itália, cantado por Pino Donaggio; 5º — «O Marulho das Ondas», de Andorra, cantado por Romuald; 6º — «Um Domingo Depois do Fim do Mundo», de Mônaco, cantada por Martine Baujoud; 7º — «Sayonara», do Japão, cantado por Kyu Sakamoto; 8º — «Eu me sinto tão Forte», da Noruega, cantada por Kirsti Sparboe; 9º — «Lady Carnava!», da Tcheco-Eslavaquia, cantada por Karel Gott; e 10º — «Ninguém Pode Dizer», da Suécia, interpretada pelo conjunto «Con's Combo».

O público incentivou bastante os artistas estrangeiros, que se sentiram amocionados com os aplausos e as torcidas organizadas.

Por trás dos bastidores

A intérprete portuguesa, Madalena Iglesias, que ficará no Brasil até o dia 30 de outubro, gastou, até ontem, 250 dólares em cartas, telegramas e cabogramas e não tinha recebido uma só resposta desde sua chegada há 15 dias. Françoise Hardy, em um «pantalone» (vestido-terminho) recebeu o resultado com imparcialidade e continuava distribuindo autógrafos por onde passava, quase que mecnicamente. A «festiva» Le-sbeth Lista, lamentou não poder levar, ainda desta vez, um troféu para a

Paul Anka, do Canadá, foi escolhido como o melhor intérprete; Martine Baujoud, de Mônaco, como a revelação feminina; Michel Dees, dos Estados Unidos, como a revelação masculina e Nelson Rilée, dos Estados Unidos, como o melhor arranjador.

«Flashes»

Hashida Nakamura, compositor do Japão, disse que, a exemplo do brasileiro Geraldo Vandré, o importante é ser compreendido pelo público e essa é a função da canção popular. Kyu Sakamoto, intérprete do Japão, que deu pulos de alegria nos bastidores após defender sua canção e receber os aplausos do público, disse que voltará ao Brasil sempre que for convidado.

A cantora Dinah Shore, dos Estados Unidos, emocionada, ao saber que seu país estava

Holanda, mas promete voltar para o IV Festival. Apresentado-se com um quimono branco, quando sábado seu vestuário era cinza, o intérprete do Japão, Kyu Sakamoto queixou-se do calor carioca e deixou de usar sua roupa momentos antes da apresentação da canção «Adeus».

Andorra, na voz de Romuald, com a canção «O Marulho das Ondas», foi considerado o melhor porque o público exigiu e foi considerado pelas delegações internacionais como a «simpatia» do III FIC.

Ainda, com relação a Kyu Sakamoto, do Japão, que pulou corio cabrito, nos bastidores, ele prometeu voltar o «rialor» «banzais», caso fosse classificado em primeiro lugar. Acontece que o «banzais» ficou guardado para o próximo festival.

«brigando» pela primeira colocação, sofreu um desmaio e foi medicada numa ambulância de plantão.

Nos bastidores, a Sra. Don Costa, regente da canção «Este Mundo Louco», do Canadá, sofreu desmaio, quando soube que ganharia o Festival.

O «Crioulo Doiro» do Festival, Jimmy Cliff, representante da Jamaica, era o único tranqüilo nos bastidores, à espera do resultado: tocava violão ao lado de Patrick Campbell.

Pino Donnaggio, achou que teve um «refresco» do júri, ao classificar a Itália, em 4º lugar. É que seu país foi o ganhador do festival passado.

Anita Harris, vestindo a menor mini-saia do Festival, confeccionada pela lançadora da moda, Mary Quant, foi a única intérprete que ganhou assobios e foi a mais fotografada, sábado e

«Banza!!!», eclareceu ele, é o mais alto brado de alegria de seu idioma e quer dizer «viva!».

Antoine, do Luxemburgo, quebrou tôdas as normas do protocolo e referências do Festival. inclusive a sisudez britânica do jurado Les Reed, da Inglaterra, que se desdobrou em largas gargalhadas, no momento de apresentação do «Silva» do Flamengo, no III Festival da Canção. Sábado, ele deu um mergulho no público. «voando» de cima do palco e ontem, usando a camisa 10 do Flamengo, e um lenço com as cores do «Mais Querido» amarrado no pescoço, fez o contrário e desceu por entre os músicos da orquestra, saudou o público e, a seguir, subiu ao palco, correndo, e deu outro mergulho para dentro dos bastidores.

gem, Cel. Antônio Hora.

O júri

O Júri por parte internacional do festival estava formado por Harry Warren presidente; A.C. Weiland, da Ale-

manha; Jacko Zeller, da Argentina; Jaime Atria, do Chile; Jorge Arandez, da Espanha; Elmer Bernstein, dos Estados Unidos; Paul Mauriat, França; Les Reed da Inglaterra; Giampiero Boneschi, da

Itália; Spela Rozin, da Iugoslávia; Raul Velazco, do México; Cidalia Meireles, de Portugal; Geo Voumard, da Suíça; Helena Yandrakova, da Tcheco-Eslováquia e Elis Regina, do Brasil.

ontem, juntamente com o seu «Antônio», o leão da Inglaterra.

Os dois «homens-shows» do Festival foram Jimmy Cliff, da Jamaica (o Crioulo Doido) e Antoine, que é arquiteto em Luxemburgo, e apelou até para a camisa número 10 do Flamengo para conseguir uma classificação honrosa.

Duas môças, inclusive uma filha de importante personalidade político de São Paulo, foram presas ontem, no Maracanzinho, quando pichavam os muros do ginásio Gilberto Cardoso. Estão recolhidas no Presídio São Judas Tadeu, na Polícia Central. Com essas duas prisões, eleva-se a 8 o número de presos do III FIC, depois do descontentamento popular com a desclassificação da canção «Caminhada», de Geraldo Vandré. Seis pessoas, inclusive quatro estudantes estão recolhidos ao DOPS, depois de serem presas sábado, portando faixas anti-«Sabiá» e consideradas subversivas.

Hashidai Nakamura, o compositor e regente da canção «Adeus», do Japão, tapou os ouvidos no momento em que o público sacudiu o Maracanzinho, aplaudindo «Sayonara».

O maestro da Grécia, Geressimos Lavranos, após reger sua canção, levou um tombo e sofreu fratura e luxação do tornozelo, tendo caído junto às cadeiras do palco e a mesa dos jurados.

Elis Regina, cantou um «poupourri» de samba e o «show» teve ainda músicas interpretadas pelo jurado Franck Pourcel, da França e Beti Costa.

O policiamento não teve maior trabalho, apesar do grande aparato montado, desde à porta do Hotel Savoy, onde milhares de pessoas postaram-se à cata de autógrafos.